



INTEGRAÇÃO URBANA

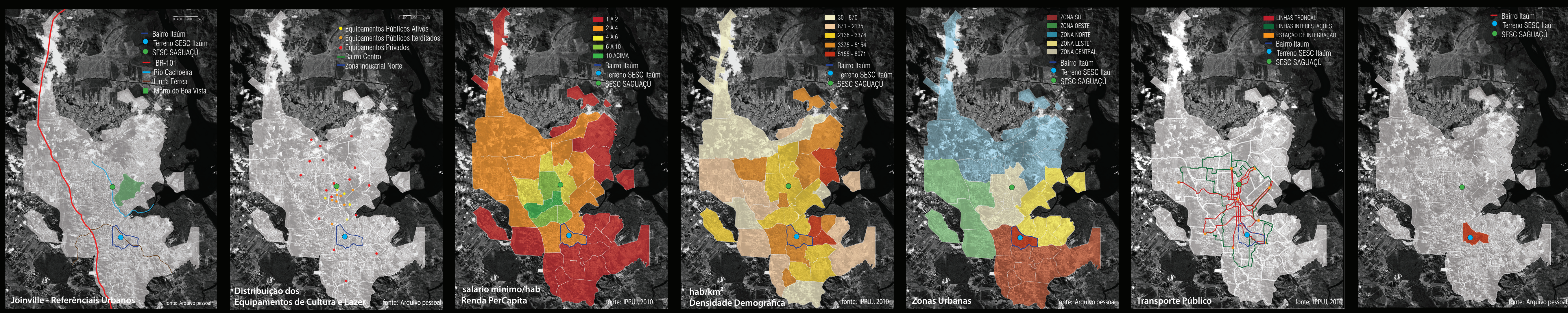
Espaço oferecido à urbe. A integração do complexo de atividades com a Av. Mosenor Garcia é estabelecida na criação de um espaço generoso, convidativo e de fácil acesso, não estabelecendo limites que rompam a continuidade, mas na suavização do espaço público até o restrito. A vegetação preservada na talude coloca-se como um plano de fundo salientando as geometrias do complexo. A topografia natural da rua reforça o desenho do plano que nasce frente ao teatro e se consolida na barra.

PROBLEMATICA

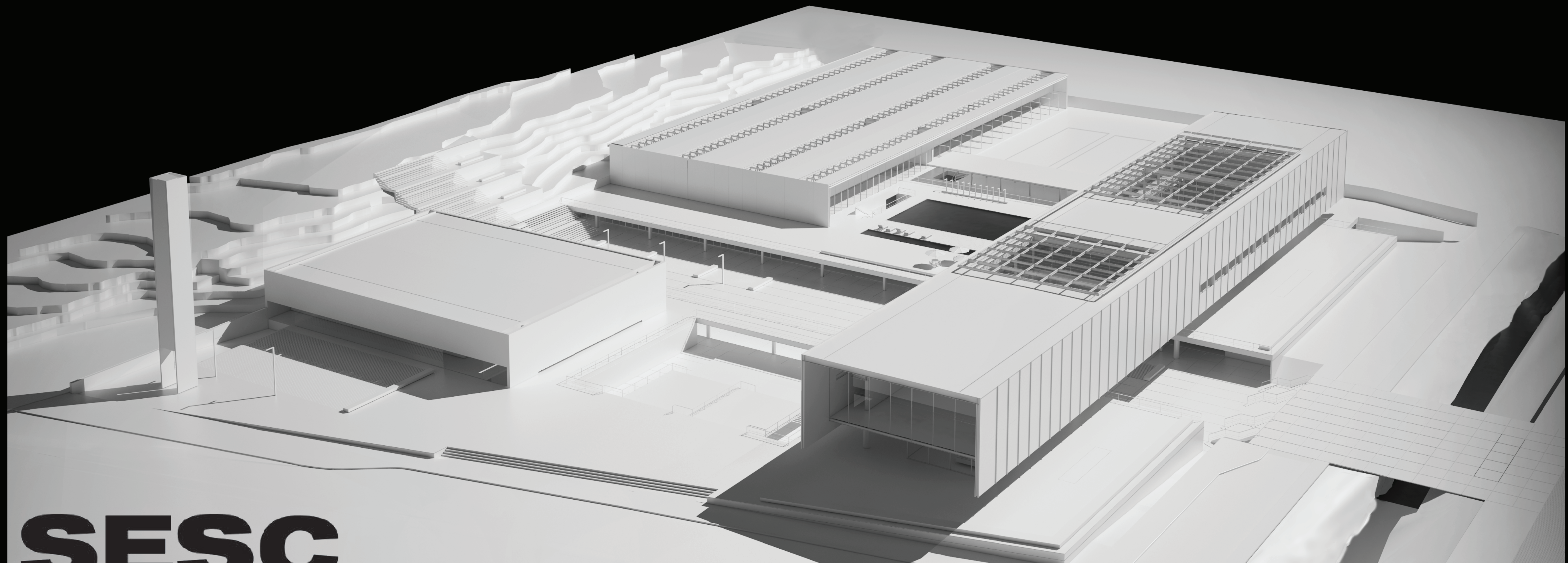
- 1 - Distribuição desigual dos equipamentos públicos na cidade.
- 2 - Descaso do poder público com os equipamentos de cultura e lazer existentes, e com a distribuição dos mesmos.
- 3 - Público favorecido é do setor secundário devido a maioria dos equipamentos existentes estarem ligados às indústrias.
- 4 - Índices apontam que o público favorecido não é maioria no total das vagas de empregos ofertada na cidade, mas sim o setor terciário, que conta também maiores taxas de crescimento.

Associando esses aspectos, com o propósito de melhorar a condição e distribuição das atividades de lazer e cultura para a cidade de Joinville, chegou-se à escolha por uma instituição não governamental e de forte impacto: Serviço Social do Comércio, o SESC, modelo de ação cultural em todo território brasileiro.

CRITÉRIOS DEFINIDORES DO LOCAL



- 1) Oferta: contribuir com a oferta de espaços de lazer e cultura em uma localidade defasada, ajudando a equilibrar a oferta dessas atividades na cidade.
- 2) Renda Familiar: atuar em cenário que possua maior contingente do público de baixa renda. Sul e nordeste possuem menores índices de renda familiar.
- 3) Densidade populacional: atender o máximo possível de usuários. A densidade populacional tem maiores concentrações na região sul e nordeste.
- 4) Unidade existente: região na qual a única unidade existente tenha influência reduzida;
- 5) Acessibilidade: localidade provida de transporte público eficiente e infra-estrutura urbana de qualidade;
- 6) Centralidade: região com fluxos obrigatórios e de convergência;



SESC
JOINVILLE | UNIDADE ITAÍPAVA

JOINVILLE
O município de Joinville, localizado na região nordeste do Estado de Santa Catarina, possui uma área de 1.134 km² (área urbana representa 18% da área total do território). Sua população é de 487.003 habitantes (IBGE, 2008), apresentando uma densidade demográfica de 423,11 hab/km². Joinville ocupa o espaço de pólo regional, tendo em vista sua posição na estrutura de Santa Catarina e seus recortes regionais, tanto do ponto de vista econômico como do ponto de vista populacional. Atualmente o município tem uma população de 515.250 habitantes em 2010, segundo dados do IBGE, sendo a terceira maior cidade do sul do Brasil. Joinville faz divisa com municípios de Jaraguá do Sul (ao oeste), São Francisco do Sul (ao leste), Campo Alegre e Garuva (ao norte) e Araquari, Guarimirim e Schroeder (ao sul). Localizado na planície litorânea, na vertente atlântica da Serra do Mar e em áreas de cotas elevadas, tem como coordenadas geográficas de latitude sul - 26° 18'05" e longitude WGR - 48° 50' 38" (PLHIS, 2009). A base da economia de Joinville é a indústria, seguida pelo comércio e turismo de exportadores. Assume posição do maior parque industrial e também o maior centro esportivo de Santa Catarina. Joinville é o 3º maior pólo industrial do sul do Brasil. A região produz 18,9% (valor adicionado fiscal) do PIB global do estado de Santa Catarina. O perfil industrial é formado por grandes conglomerados do setor metal-mecânico, químico, plástico, têxtil e de desenvolvimento de software, tornando-se um grande pólo de tecnologia.

OFERTA DE CULTURA E LAZER
Desde sua colonização, subordinada à lógica do processo de implantação e de acumulação das empresas, Joinville ocupou intensivamente seu solo e organizou seu espaço em função da produção e da circulação dos produtos industriais. A lógica produtiva induz a estrutura urbana (LEFEBVRE, 1991). Sendo assim, um dos reflexos mais perceptíveis desta interferência é a falta de ofertas reais de lazer e cultura, mesmo no centro da cidade. Numa cidade calcada na lógica industrial, na qual a ideologia do trabalho possui um valor acima de qualquer uso sócio-urbano, os espaços de lazer encontram-se fadados a serem considerados desnecessários e colocados em segundo plano. COMIM, Cristiane Carolina. Espaços de lazer na cidade de Joinville - SC, 2009. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. UFSC. Esse modelo de colonização industrial deixou como legado a condição da cultura e do lazer vivenciada hoje em Joinville. Os principais agentes fornecedores de cultura e lazer são as entidades públicas, privadas e não governamentais. O equilíbrio de oferta dessas entidades é extremamente necessário para abranger todas as classes sociais e trabalhadoras e, assim, construir uma sociedade menos desigual. Porém a grande maioria dos equipamentos de lazer encontrados em Joinville são ofertados pelas entidades privadas ligadas às indústrias; são clubes e recreativas de esporte e lazer nos quais os principais beneficiários são trabalhadores e dependentes vinculados a essas empresas. A maior concentração desses equipamentos situa-se na zona norte da cidade, devido à proximidade com a zona industrial. A participação do estado nesse aspecto deveria ocorrer de forma a equilibrar essas ofertas, no sentido de melhor distribuir e de aproximar dos usuários desprovidos dessas facilidades mas a postura pública frente a esse assunto é de descaso, visto que vários equipamentos públicos estão interditados e a espera de uma solução.

JOINVILLE E A POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA
Joinville na sua história sempre esteve sustentada por uma base econômica industrial. As iniciativas de investimentos privados e públicos sempre convergiram para que se mantivesse esse caráter tão forte de cidade industrial que hoje se consolida, sendo terceiro pólo industrial do sul do Brasil. Um setor, porém, que ganhou destaque nos últimos anos foi o terciário. Os dados apresentados na tabela 01 demonstram duas curiosidades: - No final do século passado, o setor terciário já superava o secundário em número de trabalhadores no mercado - o setor terciário oferecia 55,62% dos vínculos empregatícios totais no município, enquanto o secundário 43,87%. - Comparando os dados entre os anos 2000 e 2010 percebe-se que o setor terciário teve taxa de crescimento maior que o setor secundário (taxa média anual de 27,81% daquele contra taxa média anual de 25,56% deste). Ambos tiveram aumento significativo de vínculos empregatícios, superando o crescimento de 259% na década, chegando em 2010 com 57,82% dos empregos no setor terciário e 41,91% no setor secundário. Especialistas explicam que o aumento da diferença de trabalhadores dos dois setores é natural, sendo um acontecimento global do sistema capitalista. Das causas influentes está a busca das empresas por produções mais enxutas, eficientes e rápidas, pressionadas pela demanda de mercado e a solução mais lógica nesse sentido é a automatização dos sistemas. Como consequência a taxa de crescimento de vagas de empregos nesse setor sofre um desaceleração, cabendo o setor terciário absorver essa demanda sobressalente, ocorrendo a migração de trabalhadores do setor secundário para o terciário. No Brasil outro fator que auxilia o crescimento do setor secundário é a facilidade da carta de crédito influenciada pelo governo. O consumidor com essa possibilidade de financiamento e empréstimos injeta mais dinheiro no mercado comercial.

2012 | 1
Universidade Federal de Santa Catarina

trabalho de graduação
Arquitetura e Urbanismo

autor
Caique Schatzmann

orientação
Maria Inês Sugai

co-orientação
Leandro Rotolo Soares

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC INSTITUIÇÃO
É uma instituição não governamental criada em 13 de setembro de 1946 como resultado da ação de empresários e organizações sindicais do comércio. Nasceu a Entidade com o objetivo de atender "às necessidades sociais urgentes" dos trabalhadores do comércio, procurando enfrentar seus problemas, reduzir ou aliviar suas dificuldades maiores e "criar condições de seu progresso". Reconhecendo os problemas sociais como "problemas de massa e como problemas de estrutura" o idealizador do SESC define a ação do serviço social como instrumento não apenas de alívio de situações individuais desfavoráveis, mas também de transformação e progresso social. PÚBLICO Entende-se por comerciário o empregado que estiver exercendo atividades em empresas ou entidades enquadradas nos planos da Confederação Nacional do Comércio ou vinculadas à Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e/ou que sejam contribuintes do SESC. O público preferencial do SESC é o comerciário de menor renda e seus dependentes que terão facilitado seu acesso aos serviços/atividades oferecidos pela Entidade. Poderão, porém, ser admitidas sob a classificação de usuários do SESC outras pessoas que não estejam enquadradas na categoria de comerciários e dependentes. Os serviços/atividades voltados para o atendimento de grandes contingentes poderão ser estendidos à comunidade.

AÇÃO INSTITUCIONAL
Eficácia Ganha importância a definição e caracterização dos públicos-alvo, o que permite não só conhecê-los melhor, como também, promover aumentos ponderáveis e permanentes do nível de vida e, ainda, combinar e articular melhor serviços variados de modo a multiplicar seus efeitos. Nessa ótica adquire particular importância a concentração de recursos sobre um elenco de atividades e serviços que se configurem como demandas importantes do público, que encontrem viabilidade nos limites do sistema SESC, permitindo alcançar resultados significativos na melhoria da qualidade de vida dos beneficiários. Qualidade A característica principal do trabalho do SESC deve ser sempre a boa qualidade dos produtos, dos serviços, das instalações, dos métodos e das técnicas. Para garantir tal qualidade é necessário um exercício intenso da criatividade na busca constante de melhores serviços, de novas técnicas, de soluções originais que resultem em maior qualidade e resultados melhores. Um trabalho de qualidade, criativo, inovador e propositivo permite ao SESC o exercício de mais uma importante ação de transformação social: a de servir de exemplo e de modelo para outras entidades, graças ao trabalho bem-sucedido, multiplicando assim, ainda mais, os resultados que produz.

ACESSIBILIDADE
Preços acessíveis As taxas cobradas ao público pelo uso dos serviços ofertados pelo SESC devem ser compatíveis com o seu poder aquisitivo, principalmente a de menor renda. b) Localização das unidades operacionais É indicado que o acesso do usuário aos serviços oferecidos pelo SESC ocorra, preferencialmente, nas unidades operacionais da Entidade - e não ramificadas nos espaços públicos da comunidade ou em unidades menores - pois é preciso fortalecer a imagem do próprio SESC como unidade de prestação de serviços. Por mais eficiente que seja o serviço prestado nas comunidades, a resposta produzida pela intervenção do SESC não alcança os níveis de qualidade que as instalações e equipamentos das unidades operacionais são capazes de gerar. Acrescente-se que enquanto o atendimento nas unidades operacionais caracteriza-se por ser permanente e contínuo, a intervenção nas comunidades é transitória e descontinua, resultando nesse caso, em um atendimento de menor rendimento frente às necessidades existentes. Com vistas a tornar mais duradoura e adequada a localização das unidades operacionais futuras, tendo em conta as inevitáveis transformações urbanas, é preciso se pensar a expansão da capacidade de atendimentos da Entidade, tendo como ponto de referência áreas onde a facilidade de acesso, via meios de transporte, permita à população de distintos bairros frequentarem as futuras unidades operacionais do SESC.



MÚLTIPLOS USOS

O pátio é pensado na possibilidade de múltiplos usos; para acomodar eventos provenientes da atuação externa da instituição, como eventos comunitários, entre outros. Os painéis vermelhos são portões automatizados que possibilitam o fechamento da instituição, sem limitar o uso do pátio. Ao fundo se vê a continuidade do pátio que se encerra no parque.

EDIFÍCIO E ENTORNO

Entre os edifícios do arquiteto está a capacidade de projetar considerando que a criação faz parte de um todo. Que ao criar inseparavelmente está o ato de estabelecer relações, tanto as internas de um conjunto de atividades programáticas quanto as que cada edifício estabelece com seu entorno. Esse critério fundamental difere a arquitetura de qualidade.

Principalmente em complexos de lazer e cultura, de proporções e caráter como do SESC, nos quais é possível usar e projetar espaços oferecidos com maior intensidade à urbe, espaços generosos e facilmente usufruídos. Construindo e mostrando para a cidade que a arquitetura não exclui ou limita, mas fortalece o espaço da existência coletiva.

O território orienta o projeto, o projeto qualifica o espaço da urbanidade.

CONCEÇÃO E TÉCNICA

Como objeto, possuidor de materialidade, o projeto de arquitetura é extremamente dependente da consciência construtiva. O ato de conceber está convocando todo o saber da ciência. *"É impossível pensar em transformações físicas se não se sabe como realizá-las... Quando o arquiteto toma o papel uma anotação formal, um croqui, está convocando todo o saber necessário... Abordar a questão técnica, do ponto de vista de um arquiteto, como quem analisa a distância, aparentemente inovadora, entre humanismo e técnica, entre filosofia e matemática, entre razão e imaginação."* - Paulo Mendes da Rocha.

"É essa consciência que separa a verdadeira arquitetura da pura geometria e das tendências que preferem abstrair a realidade física dos artefatos que projetam..." - Edson Mahfuz.

É o conceito de técnica não se limita na aplicação de métodos construtivos, mas se amplia para a capacidade de ordenação visual, sendo um eixo contínuo entre estrutura física, programa e lugar a fim de estabelecer melhor funcionalidade, ambiências, proporções e visuais. Distante de construir um entrave à criação arquitetônica, essa lógica introduz uma disciplina da qual a boa arquitetura tira proveito.

CONCEITO DE FORMA

FORMA = TERRITÓRIO + PROGRAMA + TÉCNICA

A forma é nada mais que uma síntese das decisões tomadas entre as relações entre entorno, programa e técnica. No final da concepção de um projeto, o resultado não é uma expressão formal imprimida por uma vontade metafórica banal, mas uma síntese de todas as considerações tomadas ao longo do processo de desenho.

Por fim, o edifício por si só é um instrumento de ensino. As soluções adotadas após um processo criativo devem estar manifestadas e transmitidas através da percepção da ordem e da materialidade do edifício.

DIRETRIZES DE OCUPAÇÃO

- 1 - Associar os dois lotes vazios às edificações existentes na porção frontal potencializando o acesso dos usuários com o complexo e fortalecendo o espaço de urbanidade coletiva da urbe e instituição.
- 2 - Preservar o caráter bucólico e calmo da rua residencial Inácio de Oliveira.
- 3 - Preservar a vegetação existente no adive do terreno. Árvores frondosas tem relevância para a estabilidade do terreno, conforto térmico e íntimo da rua residencial, e paisagem do conjunto.
- 4 - Respeitar a distância de 30 metros do córrego exigido por lei.
- 5 - Dentro da legislação, prever no mínimo 25% de área verde permeável.
- 6 - O SESC como elemento gerador de impacto à vizinhança, prever o desenho do espaço urbano a fim de suprimir esses impactos.
- 7 - Atender às recomendações da instituição de distribuir no mínimo 50% do programa nos níveis dos espaços coletivos.
- 8 - Incorporar a área de preservação permanente dentro dos limites do projeto, a fim de dar uso a um espaço de desinresse do setor privado e projetar um parque linear que conecte as extremidades da quadra.

PONTO DE PARTIDA

LIMITES

O área do terreno suscetível à ocupação é limitada pelos recuos das extremas; Preservação da vegetação do talude; APP definida pelo córrego.

O ESPAÇO SEMI-PÚBLICO

Com a criação dos acessos provenientes dos espaços públicos para o espaço rebaixado, e com a distribuição de parte do programa embaixo dos planos restrito e público o espaço semi-público surge, denominado Pátio.

CONECTOR

Inserir-se uma peça longa, que "flutua", no sentido perpendicular aos domínios. Através dela se estabelecem as conexões dos platôs, além de vinculá-las com as atividades intrínsecas da peça. Resulta uma fachada para dentro do complexo e outra para o parque linear.

COMPLEXO

O auditório e ginásio exigem dimensões específicas comparadas às demais atividades do programa. Estes são inseridos de forma ordenada no lado não ocupado do lote, a fim de conformar os espaços externos com suas atividades e proporções. O teatro ocupa a porção frontal em função do contato com usuários não vinculados à instituição, e o ginásio, com seu caráter restrito, o fundo do lote. Juntos fortalecem o caráter de complexo de atividades.

EXIOS

Por fim, a compreensão da totalidade é de dois fortes eixos visuais e espaciais, que transmitem o entendimento de que o conjunto arquitetônico, apesar de controlado, é um espaço aberto e facilmente usufruído.

PROGRAMA

A distribuição do programa segue a lógica de aproximar as atividades mais públicas - de acesso livre a usuários não vinculados com a instituição - próximo da av. Monsenhor Gercino e Parque Linear; e de agrupar atividades de interesses comuns de Lazer e Cultura. Dentro das atividades oferecidas, o Teatro, Exposição e Restaurante são as de livre acesso, e que convidam os não vinculados a conhecer a instituição. Já as atividades que exigem vínculos com a instituição estão distribuídas nos andares superiores da barra e no interior do complexo.

CONEXÃO COM A CIDADE

O complexo está conectado ao sistema de transporte urbano municipal devido às linhas existentes que já circulam pela av. Monsenhor Gercino. Elas trazem usuários tanto do terminal do centro como dos terminais dos bairros. Hoje a linha férrea passa tangenciando umas das extremidades do parque linear, porém a linha está em processo de desativação desde 2009 e deve ser substituída pelo sistema BRT, de acordo com o Instituto de Planejamento e Pesquisa Urbana de Joinville. O acesso ao complexo com veículos ocorre pela rua existente que dá acesso ao Conjunto Habitacional Rainmanville. Foram definidos 3 acessos para pedestres, cada um vinculado com o limites urbanos.

■ Cultural

■ Lazer

■ Educacional

■ Restaurante

■ Estar Coberto

■ Linha Férrea - Futuro trajeto BRT

■ Ponto parada BRT

■ Ciclovia

■ Linha de ônibus

■ Parada de ônibus

■ Trajeto veículos

CONTEXTO URBANO

PROGRAMA

A construção das atividades programáticas do SESC tem em resultado a seleção das atividades oferecidas pela instituição dentro de seu campos de ação (educação, lazer, cultura e saúde) e as atividades já oferecidas pela unidade Saguaiçu, em função de capacidade transformadora que essas atividades terão para a região.

A intenção do conjunto de atividades é de melhorar a condição da oferta de cultura e lazer possibilitando agir como um instrumento de transformação social para os mais necessitados.

O método de cálculo para dimensionamento do programa foi referenciado na pesquisa e análise de instituições de todo o Brasil e na relação entre dimensão física e público atendido. Essa unidade está dimensionada para atender um público de 2000 pessoas diárias e em eventos podendo chegar a 4000. O alto nível de complexidade para estabelecer essa demanda é atenuado devido a quantidade de atividades diferentes oferecidas simultaneamente e a frequente renovação delas.

ATIVIDADES PROGRAMÁTICAS

TOTAL	14520
Área Coberta Total	8970
Área Descoberta Total	5550
ÁREAS COMUNS	5550
Estacionamento Coberto	1800
Estacionamento Descoberto	250
Estar Coberto	1000
Estar Descoberto	2500
CULTURA	2860
Salas de oficinas culturais (atelier)	240
Ambiente de exposição	700
Sala de expressão corporal e dança	240
Auditorio Multissala público-350	1800
Estúdio Musical	300
LAZER	6070
Quadra Poliesportiva	1300
Sala de ginástica multifuncional (academia)	250
Salas para atividades físicas	300
Ginásio Poliesportivo	1700
Complexo Aquático Coberto	1000
Complexo Aquático Descoberto	1500
EDUCAÇÃO	780
Biblioteca	200
Sala de tecnologia e internet	100
Salas de cursos didáticos	240
Sala de apoio programático festival	240
SAÚDE	750
Cafeteria (piscina)	240
Cafeteria (patio)	150
Restaurante (800 refeições)	600
ADMINISTRAÇÃO	490
Núcleo Gerencial	300
Sector de apoio operacional	300
Adm. Setor Esportivo	40
Adm. Setor Cultural	40
Central de Atendimento	150

IMPLANTAÇÃO

1 - ACESSO
2 - PATIO
3 - TEATRO
4 - GINÁSIO ESPORTIVO
5 - BARRA
6 - COMPLEXO AQUÁTICO EXTERNO
7 - BAR
8 - QUADRA POLIESPORTIVA
9 - PARQUE
10 - ACESSO GARAGEM

0 10 25 50

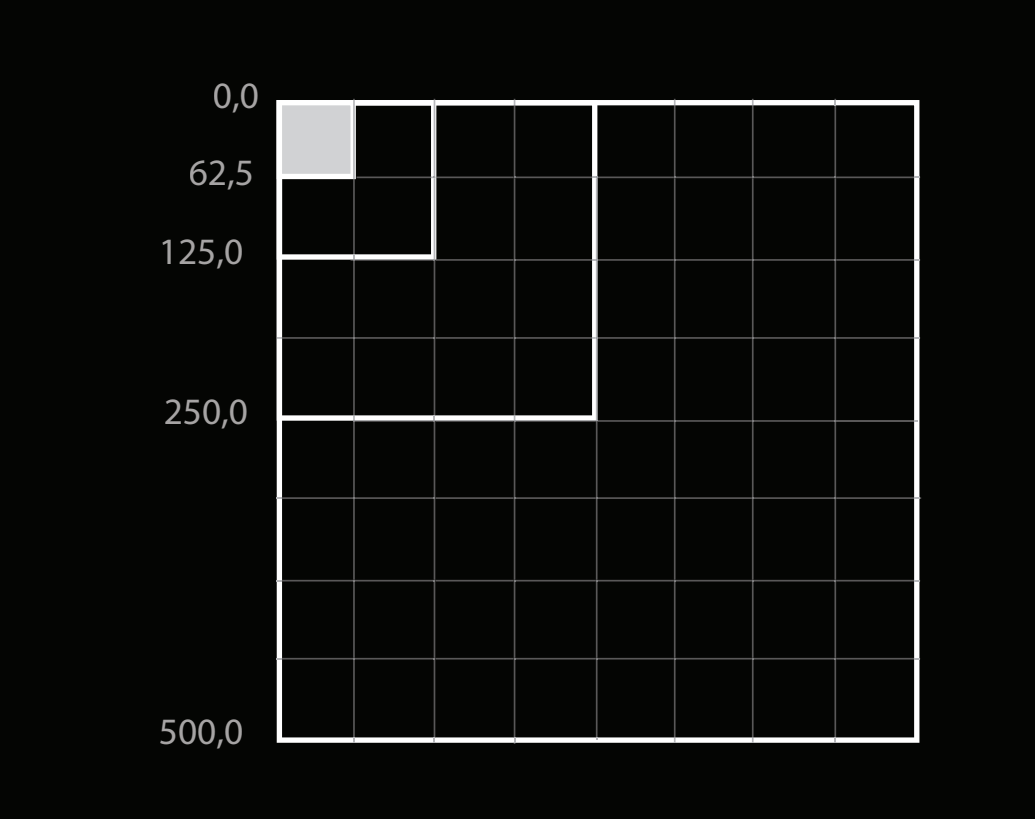


TRANSPORSIÇÃO x IMERSÃO

A barra surge como elemento conector entre espaço público e restrito. A conexão ocorre na transposição do pátio através de uma passarela metálica, que está sob a barra, que por sua vez se abre revelando os espaços internos. Na imersão para o pátio, encontra-se um espaço amplo, fornecido de atividades de estar e convívio, como o café e biblioteca.

MODULAÇÃO

O edifício é composto por várias componentes e executado por etapas construtivas. As soluções das interfaces dessas componentes é um tema sensível e, do ofício do arquiteto, está o desafio em resolvê-las. A modulação é a maneira de ordenar e compatibilizar essas interfaces de modo mais precisa e coerente. Posicionando-a como sistema ordenador estabelece ao projeto a necessidade de seguir um regime de austeridade, não a fim de enriquecê-lo, mas de dar sentido às decisões tomadas, reduzindo a margem de arbitrariedade das decisões projetuais. Os sub-sistemas que constituem a totalidade do projeto (estrutura, piso, laje, forro, vedações), estão impostos dentro de um sistema de produção fabril. Boa parte desses sub-sistemas são compatíveis com dimensões estabelecidas para facilitar a suas interfaces. Dentro dessa premissa o projeto está ordenado em um sistema ordenador cujo o módulo é de 625mm. As vantagens adquiridas com isso são:

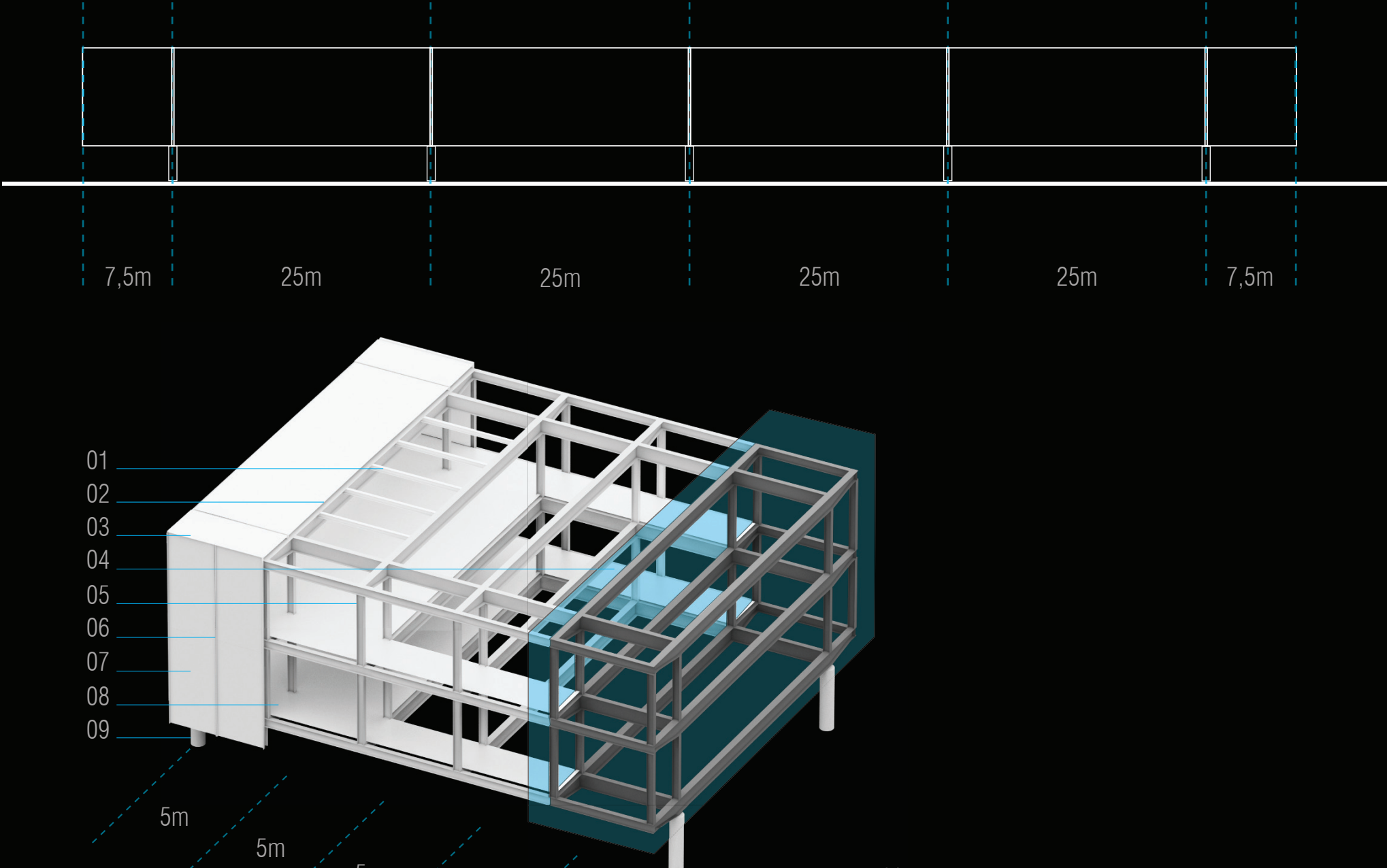


- 1 - A maioria das componentes do edifício encontradas no mercado são padronizadas dentro da multiplicidade desse valor, facilitando a compatibilização;
- 2 - Reduz o desperdício e sobra de materiais;
- 3 - Acelera o processo construtivo;
- 4 - Reduz a arbitrariedade das decisões projetuais. Soluções únicas para diferentes partes do projeto;
- 5 - Orienta o dimensionamento dos ambientes;

SOLUÇÃO ESTRUTURAL

BARRA

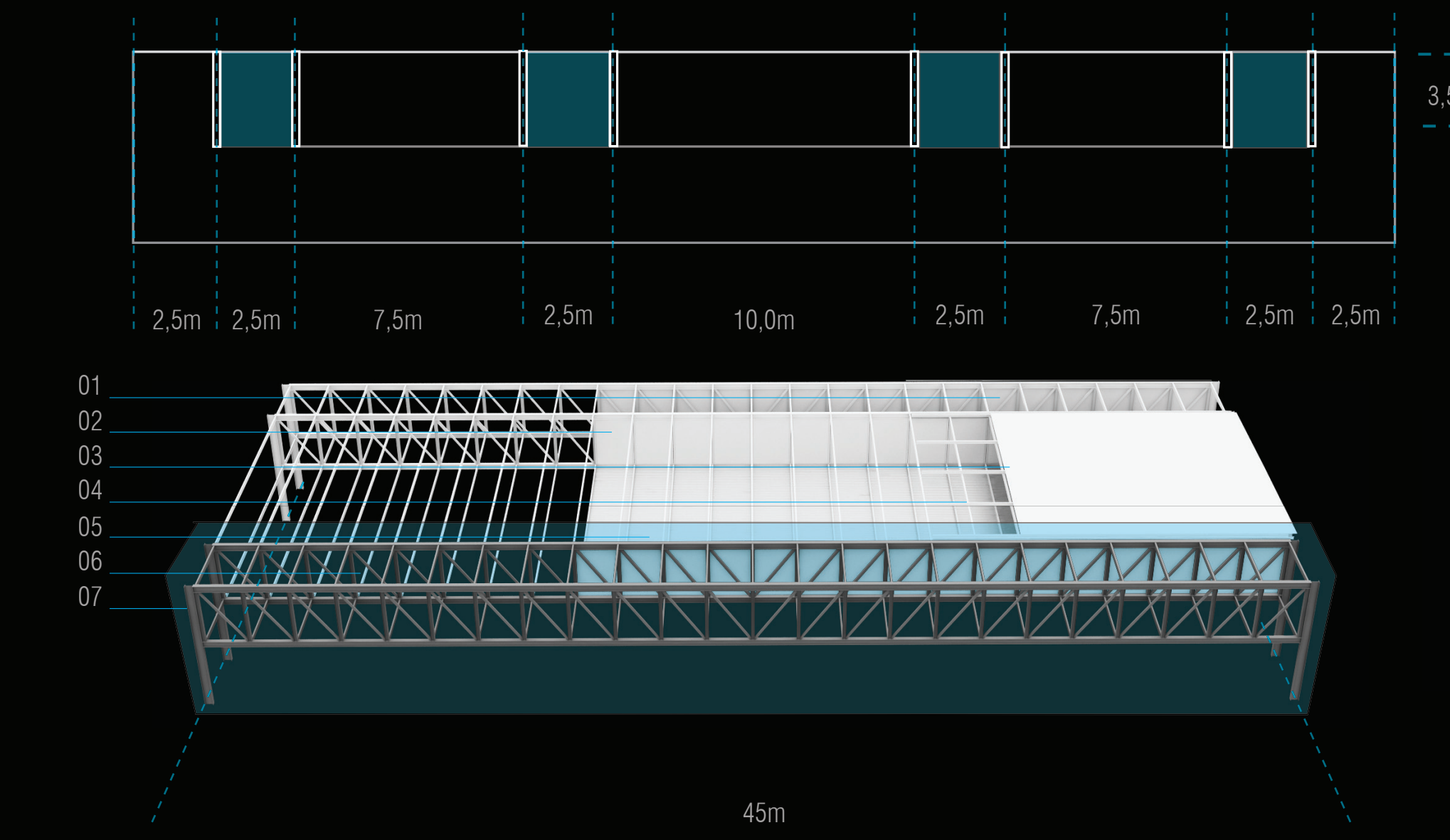
O partido estrutural é ordenado pela modulação adotada para todo projeto, 62,5cm. Uma das premissas iniciais era a superação de grandes vãos a fim de liberar o solo e gerar plantas livres em seu interior, possibilitando livre arranjo do programas. Dessa maneira a estrutura é ordenada por 4 células de 25m em fila, e com duas células reduzidas de 7,5 em cada extrema. A escolha de um sistema misto responde as questões técnicas de compressão - pilares de concreto - e tração - vigas metálicas. A definição do desenho estrutural mais profundo é resultado da associação entre exigências programáticas e técnicas.



- 1 - Estrutura Steeldeck
- 2 - Laje Steeldeck
- 3 - Telha Zipada
- 4 - Segmento da célula

GINÁSIO

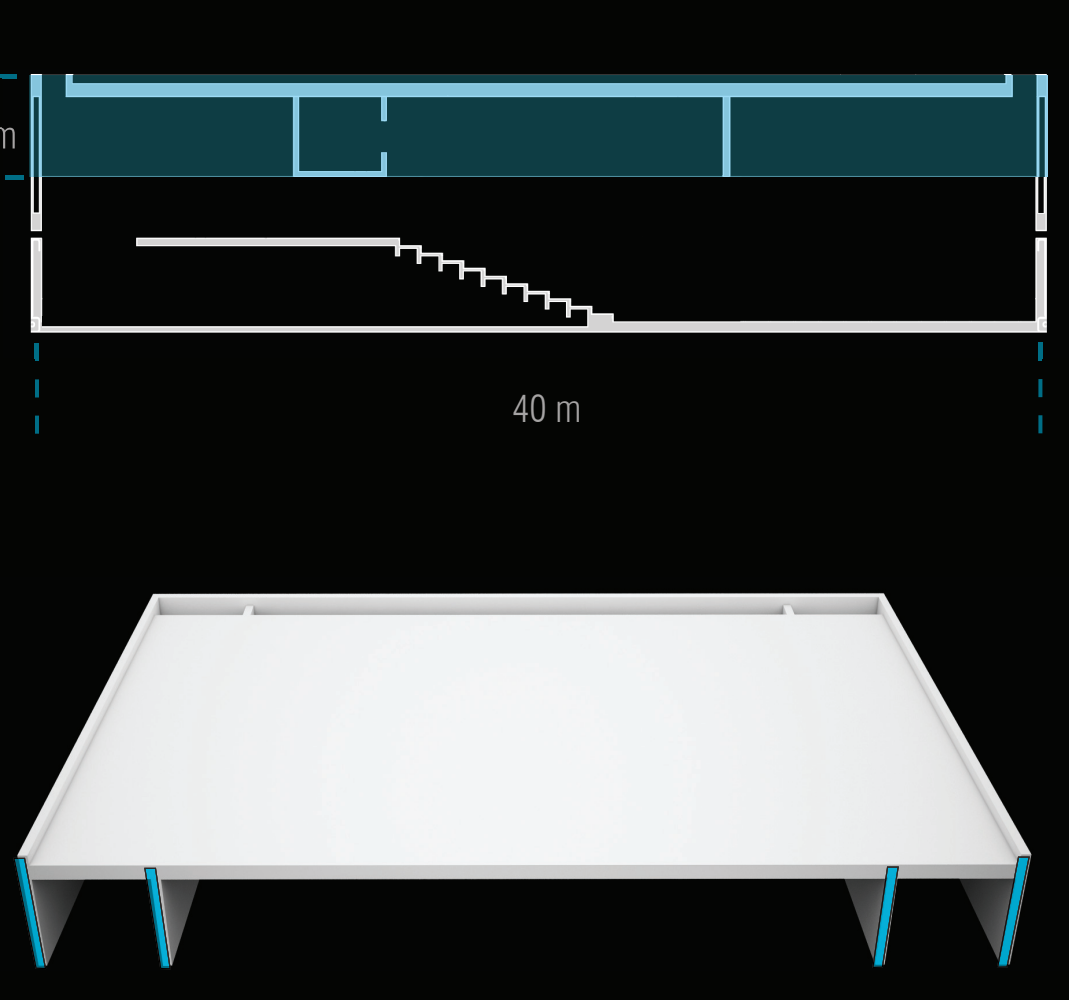
A célula estrutural principal é composta por 5 segmentos de 5m. Ela ordena e sugere a organização do projeto distribuindo as circulações e setores de apoio nas extremidades e espaços livres para arranjos do programa no miolo. Além de possibilitar conformações de piso, forro e vedações por segmento. A adoção do sistema construtivo steeldeck para a laje, é uma escolha baseada nas vantagens do sistema, que favorece a fixação de forros, facilita a passagem de dutos, não exige escoramento, facilidade e rapidez construtiva e reduz gastos com desperdício de materiais.



- 1 - Cobertura de Policarbonato
- 2 - Painel metálico
- 3 - Telha Zipada
- 4 - Estrutura Cobertura
- 5 - Forro de telha ondulada metálica
- 6 - Estrutura Dupla
- 7 - Pilar metálico

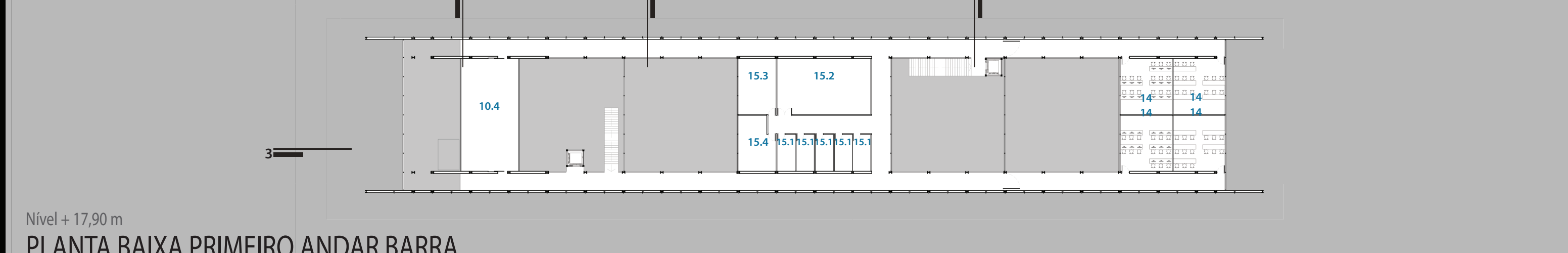
TEATRO

A solução estrutural para o Teatro é mais ousada. Em função de ser um elemento diferenciado dos demais, com características muito específicas, a estrutura em si é uma peça com lâminas de concreto protendido in loco, com 4 vigas de 40 m x 3,5 de altura. Tem como referência a obra do pavilhão de sevilha dos arquitetos Alvaro Puntonni e Ângelo Buccì. A orientação paralela das lâminas organiza o projeto e sustenta peças perpendiculares.

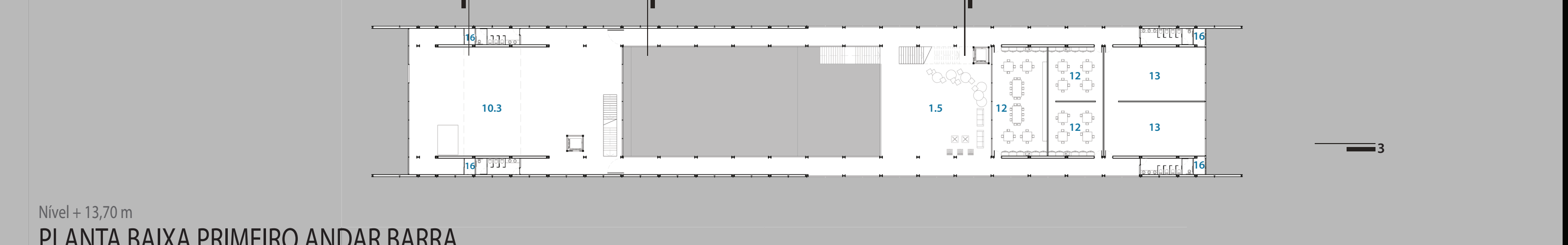


- 1 - Todo o espaço do ginásio livre de pilares, inclusive no acesso das arquibancadas, e fachadas.
- 2 - Soltar a estrutura da fachada e garantir um contato visual de pé direito duplo para vegetação do talude.
- 3 - Rasgos entre na cobertura entre treliça dupla no sentido do ginásio, desejando o forro, ao logo de todo ginásio, além da legibilidade do sistema estrutural.

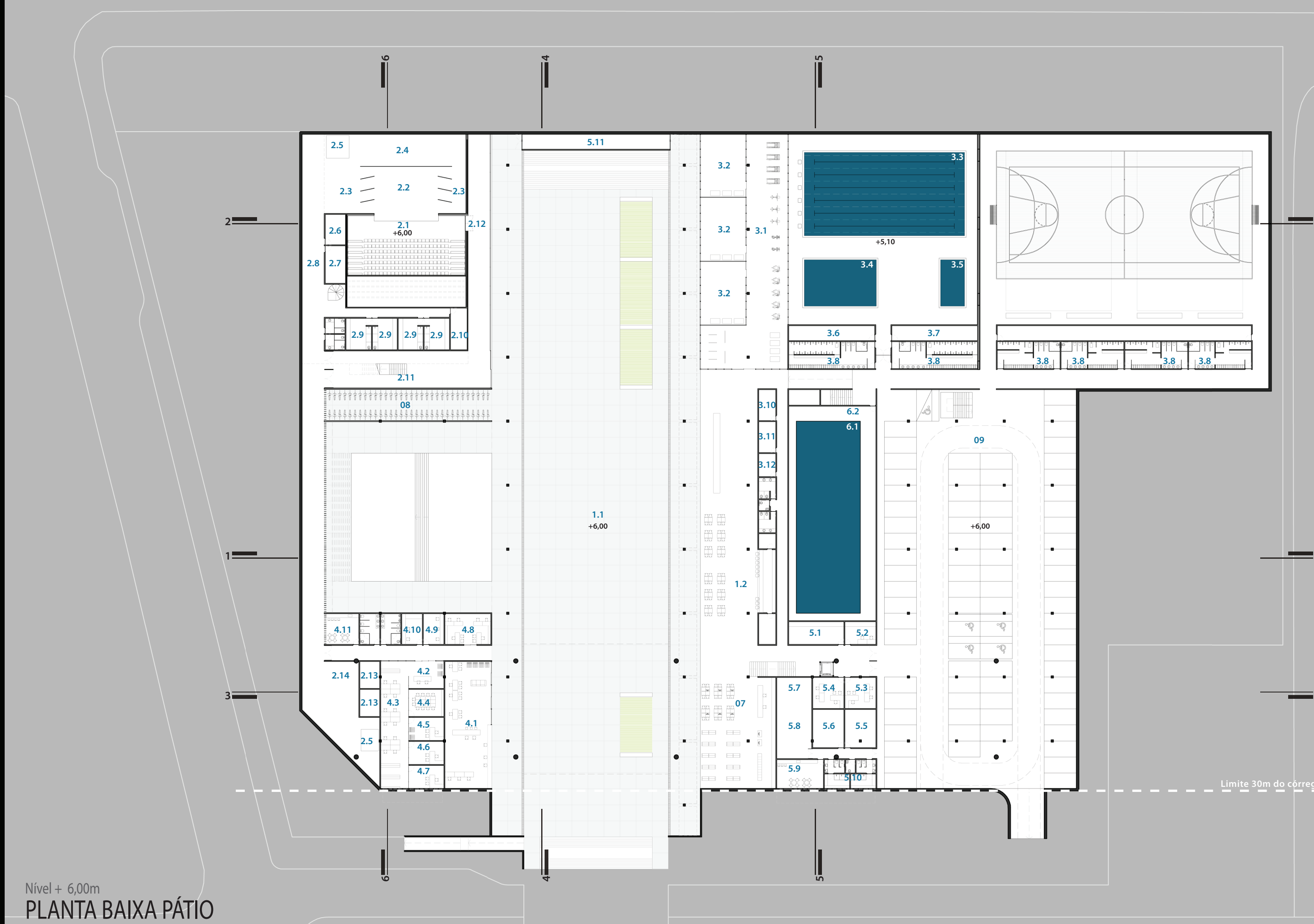
01 - ÁREAS COMUNS	2.4 Depósito de cenário	2.13 Depósito teatro	3.4 Piscina para iniciantes	3.13 Arquibancadas	4.6 Gerente Adjunto	5.3 Sala SESC	06 - COMPLEXO AQUÁT. EXT.	08 - BICICLETÁRIO	11.1 Salão de refeições	12 - OFICINAS CULTURAIS
1.1 Pátio	2.5 Elevador de carga	2.14 Manutenção e montagem	3.5 Piscina PNEs	3.14 Jogos de mesa	4.7 Resouraria	5.4 RR	6.1 Piscina	09 - ESTACIONAMENTO (82 vagas)	11.2 Caixa	13 - SALAS MULTIFUNCAIONAIS
1.2 Café	2.6 Oficina	2.15 Circulação de serviço	3.6 Casa de máquinas	3.15 Quadras poliesportivas	4.8 Administração cultura e lazer	5.5 Depósito de materiais diversos	6.2 Corredor inspeção piscina	10 - EXPOSIÇÃO	11.3 Passagem	14 - SALAS DE CURSOS DIDÁTICOS
1.3 Estar coberto	2.7 Depósito de vestuário	2.17 Recepção	3.7 Depósito	04 - ADMINISTRATIVO	4.9 Tecnologia da informação	5.6 Depósito de bens móveis	6.3 Deck	10.1 Recepção	11.4 Bebidas / grill	15 - ENSINO MUSICAL
1.4 Estar coberto 2	2.8 Espera artistas	2.18 Foyer	3.8 Vestiários	4.1 Central de atendimento	4.10 Servidor	5.7 Oficina de manutenção	6.4 Chuveiros	10.2 Elevador de carga	11.5 Cozinha	15.1 Sala para estudo individual
02 - TEATRO	2.9 Camarim	03 - COMPLEXO ESPORTIVO	3.9 Quadra poliesportiva	4.2 Recepção administração geral	4.11 Copa	5.8 Manutenção predial	6.5 Bar	10.3 Sala aberta	11.6 Limpeza	15.2 Sala para atividades coletivas
2.1 Auditório - 260 lugares	2.10 Almoarifado	3.1 Academia - musculação	3.10 Primeiros socorros	4.3 Postos de trabalho	05 - OPERACIONAL	5.9 Copa	6.6 Cozinha	10.4 Sala escura	11.7 Depósito	15.3 Guarda de instrumentos
2.2 Palco	2.11 Foyer Pátio	3.2 Academia - aeróbica e dança	3.11 Sala de exames	4.4 Reuniões	5.1 Depósito limpeza	5.10 Vestiários	6.7 Depósito	11 - RESTAURANTE	11.8 Rejeitos	15.4 Coordenação e instrutores
2.3 Coxia	2.12 Foyer Pátio	3.3 Piscina semiolímpica	3.12 Almoarifado	4.5 Gerência	5.2 CFTV	5.11 Subestação	07 - BIBLIOTECA	11.9 Lixeira	11.9 Lixeira	16 - SISTEMAS PREDIAIS



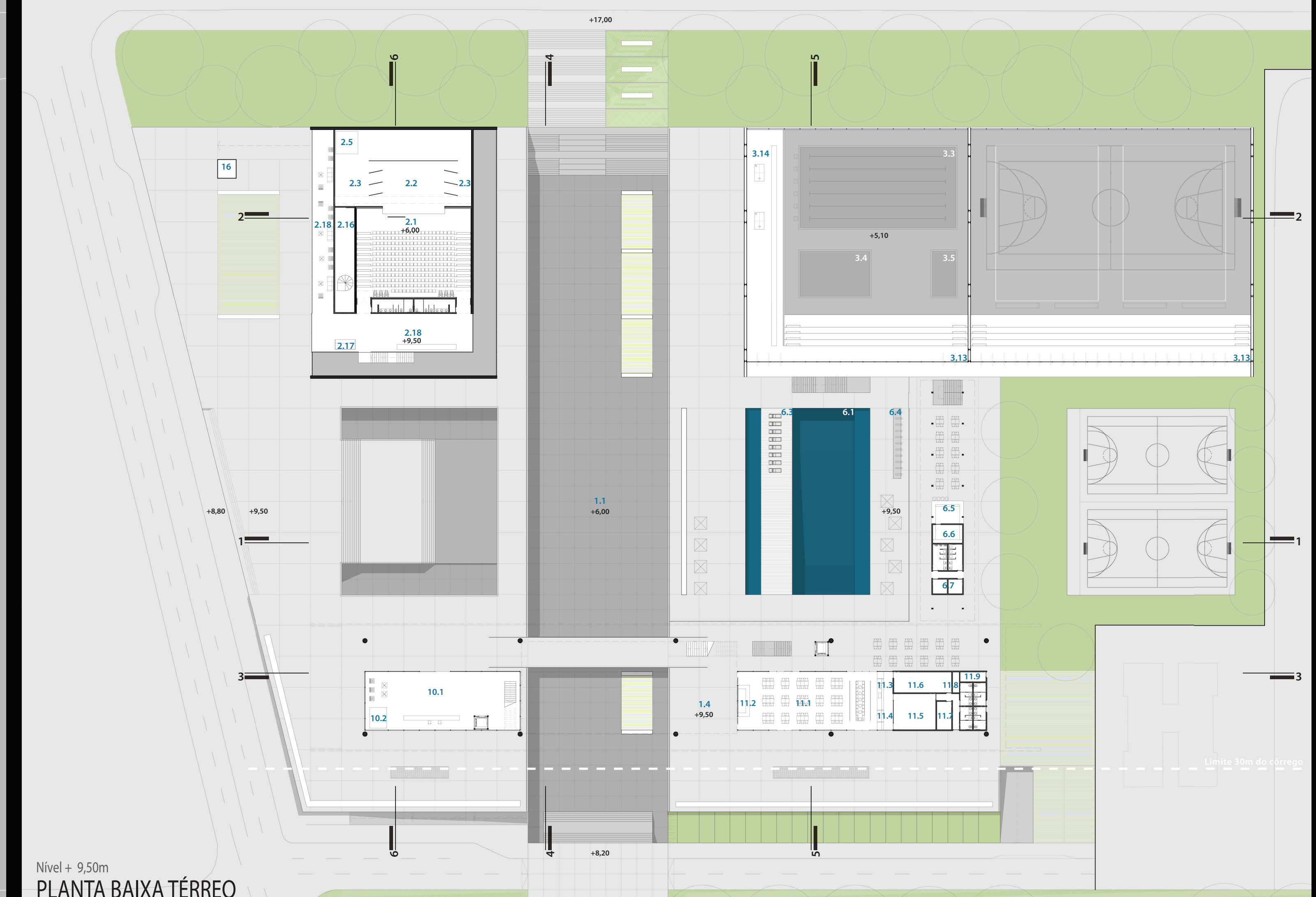
Nível + 17,90 m
PLANTA BAIXA PRIMEIRO ANDAR BARRA



Nível + 13,70 m
PLANTA BAIXA PRIMEIRO ANDAR BARRA



Nível + 6,00m
PLANTA BAIXA PÁTIO

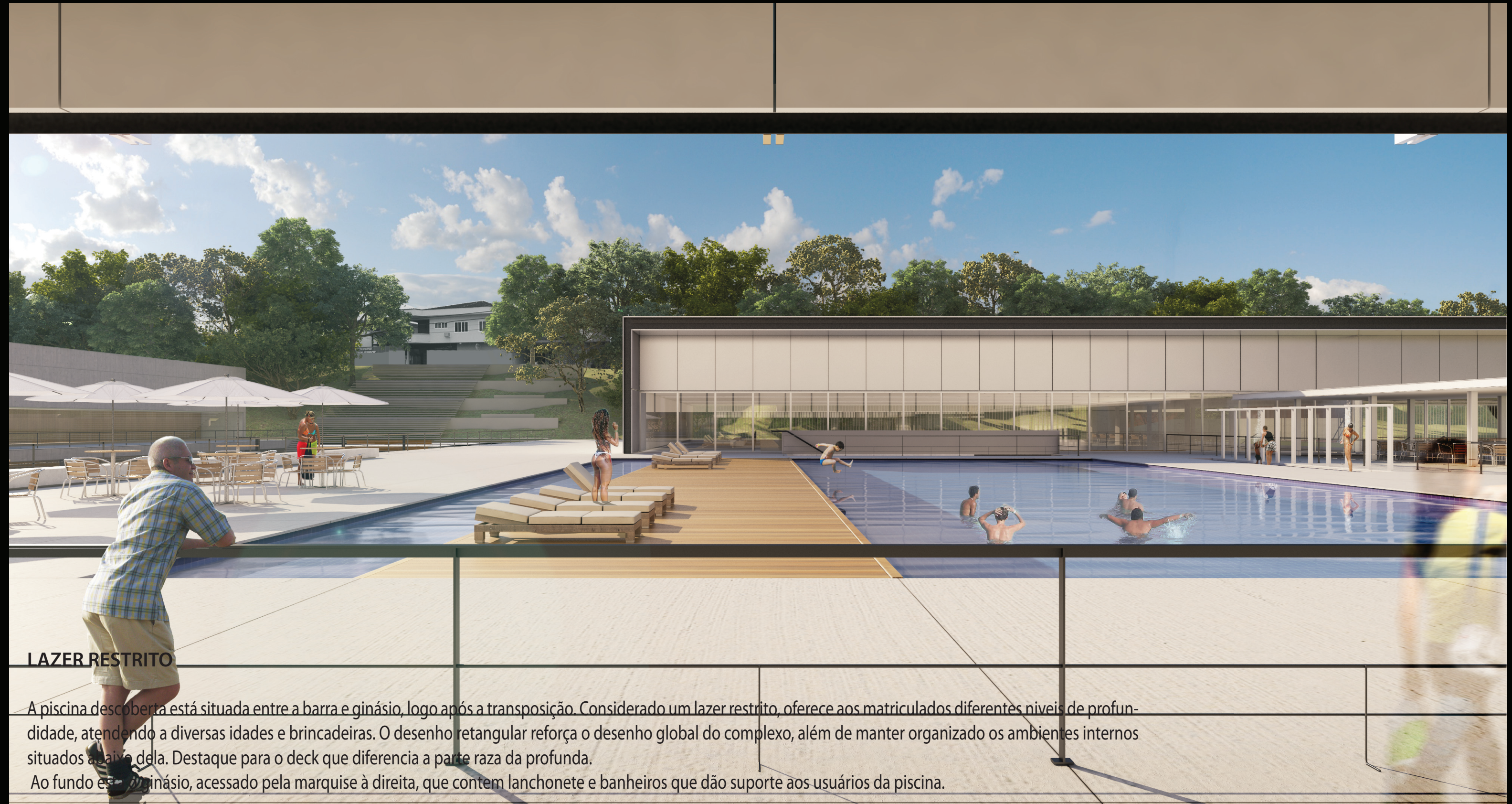


Nível + 9,50m
PLANTA BAIXA TÉRREO



COMPLEXO DE ATIVIDADES

Ficam claras as opções de acesso ao complexo, seja na opção de continuar sob a barra e entrar nas atividades mais restritas ou acessar o pátio, lugar semi-público. A exposição, situada na fachada translúcida da barra, abre-se para o público revelando as coleções expostas.



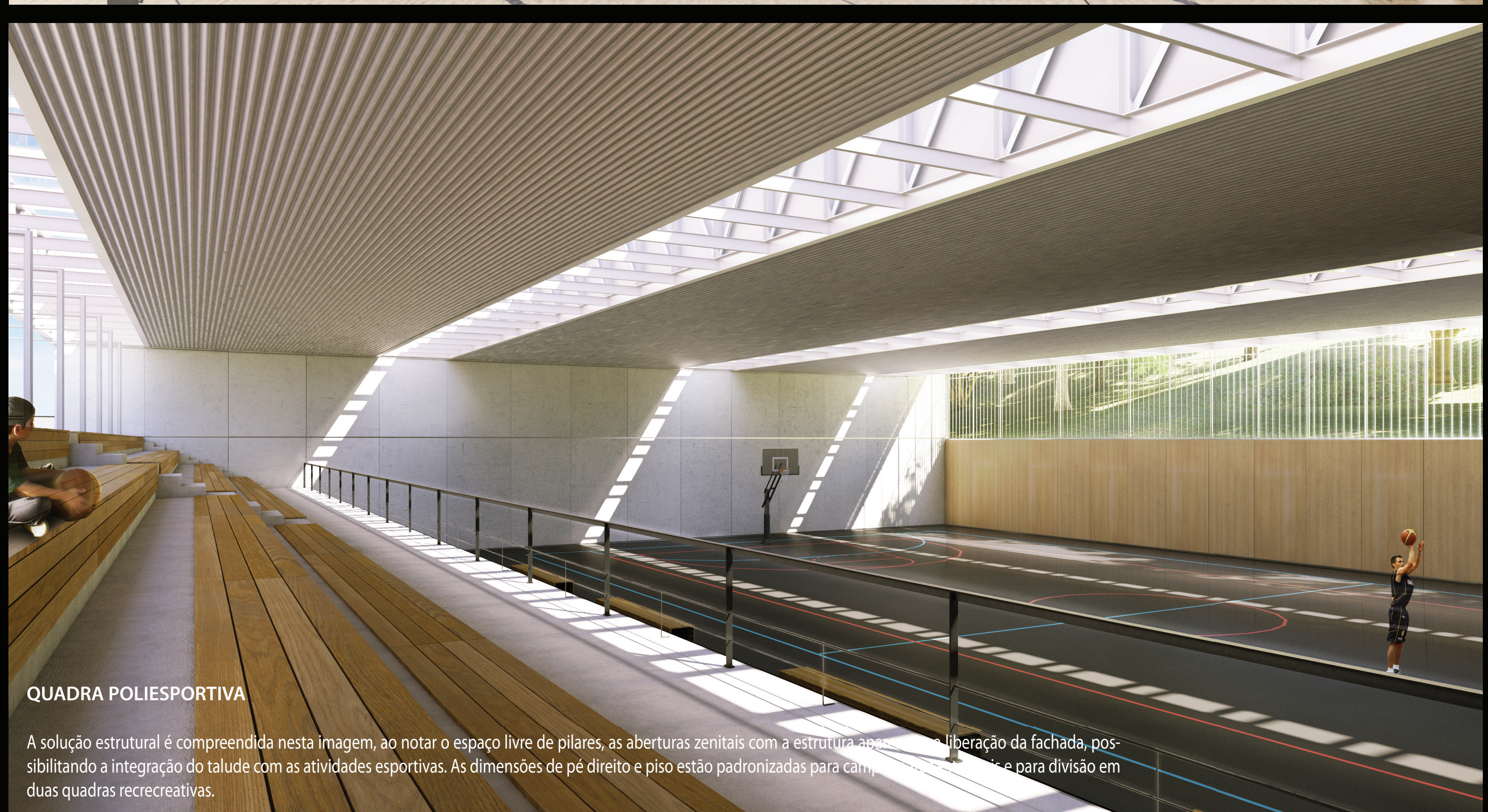
LAZER RESTRITO

A piscina desportiva está situada entre a barra e ginásio, logo após a transposição. Considerado um lazer restrito, oferece aos matriculados diferentes níveis de profundidade, atendendo a diversas idades e brincadeiras. O desenho retangular reforça o desenho global do complexo, além de manter organizado os ambientes internos restritos da barra. Destaque para o deck que diferencia a parte e raza da profunda. Ao fundo está o ginásio, acessado pela marquise à direita, que contém lanchonete e banheiros que dão suporte aos usuários da piscina.



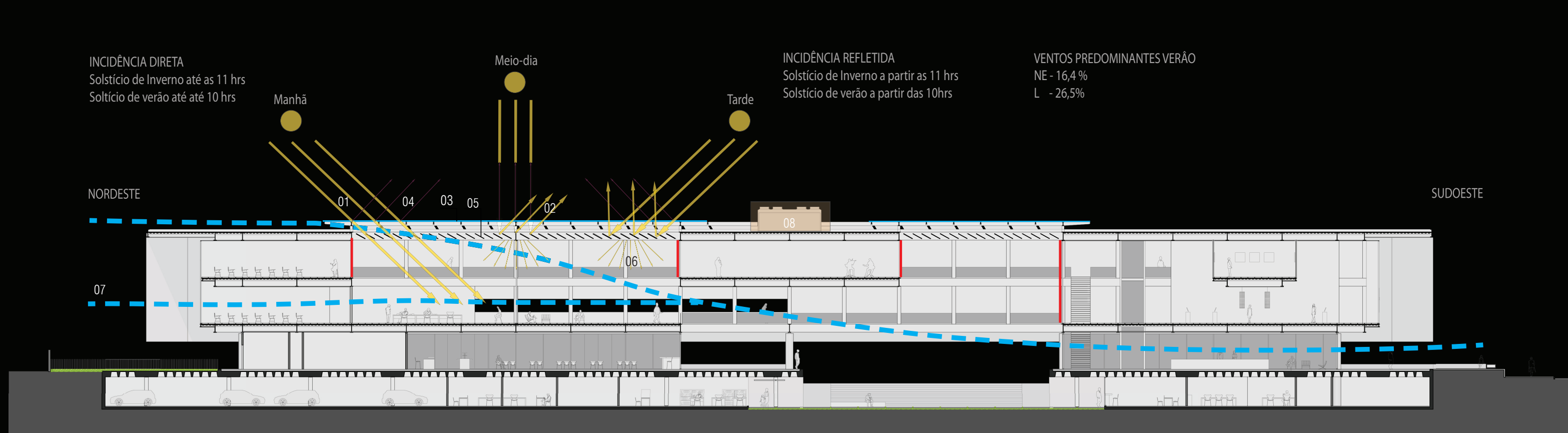
COMPLEXO AQUÁTICO

Com as piscinas semi-olímpica, para portadores de necessidades especiais e para iniciantes, visa atender a diversos usuários, além de eventos esportivos promovidos pela instituição. O contato visual entre piscina e academia fortalece o caráter de complexo de atividades esportivas.



QUADRA POLIESPORTIVA

A solução estrutural é compreendida nesta imagem, ao notar o espaço livre de pilares, as aberturas zenitais com a estrutura aparente e a liberação da fachada, possibilitando a integração do talude com as atividades esportivas. As dimensões de pé direito e piso estão padronizadas para garantir a flexibilidade para divisão em duas quadras recreativas.



<p>COMPONENTES FACHADA GINÁSIO</p> <ul style="list-style-type: none"> 01 - Pingadeira em Alumínio 02 - Perfil "C" metálico com pintura eletroestática na cor preta 03 - Forro metálico Clip-In Refax 04 - Revestimento em Alumínio Composto na cor prata Natural 05 - Esquadrias em Alumínio Alcoa Linha Gold 06 - Painéis de concreto pré-fabricados 	<p>COMPONENTES PISCINA COBERTA</p> <ul style="list-style-type: none"> 01 - Muro de arrimo de concreto armado 02 - Piso Portobello Linha Piscina Acqua na cor azul cobalto 03 - Revestimento cimentício térmico e antiderrapante executado in loco 04 - Grelha metálica 	<p>COMPONENTES QUADRA COBERTA</p> <ul style="list-style-type: none"> 01 - Telha zipada fixada entre estruturas 02 - Esquadria em alumínio basculante com grade metálica protetora 03 - Painel de madeira Freijó, fixado por sistema de montantes metálicos. 04 - Piso vinílico esportivo de 9mm cor preta 05 - Guarda corpo metálico com pintura eletroestática na cor preta 	<p>COMPONENTES FACHADA TEATRO</p> <ul style="list-style-type: none"> 01 - Pingadeira de alumínio cor natural 02 - Estrutura de concreto armado protendido moldado in loco. Superfície aparente tratada com silicone hidrofugante. 03 - Esquadria composta por Perfil "U" em alumínio e por planos de vidro Cebrace Linha Cool Lite, prata neutro. 04 - Painel de madeira Freijó, fixado por sistema de montantes metálicos. 05 - Piso de granito Cinza Andorinha polido. 	<p>COMPONENTES INTERNAS BARRA</p> <ul style="list-style-type: none"> 01 - Forro Hunter Douglas linha Natura, instalados por meio de cliques. Tingimento Miel 02 - Painel de gesso acartonado fixado por sistema de montantes metálicos 03 - Guarda corpo de vidro laminado incolor. 04 - Estrutura metálica com pintura eletroestática na cor branca 05 - Abertura zenital composta por cobertura de vidro Cebrace Cool Lite 50M estruturados por perfis metálicos e protegida por brises horizontais translúcidos 06 - Pede de vidro laminado Cebrace Estruturado por perfis de alumínio cor natural 	<p>COMPONENTES FACHADA BARRA</p> <ul style="list-style-type: none"> 01 - Painel modular de Alumínio Composto Branco na cor branco fosco, esturudado por montantes de alumínio na cor natural 02 - Perfil "C" metálico com pintura eletroestática na cor preta 03 - Estrutura metálica com pintura eletroestática na cor branca 04 - Peça metálica de interface entre estrutura de concreto e metálica 05 - Pilar cilíndrico de concreto armado aparente 06 - Guarda-corpo composto por estrutura e chapas metálicas. 	<p>COMPONENTES PÁTIO</p> <ul style="list-style-type: none"> 01 - Estutura de laje nervurada 02 - Portões metálicos basculantes automatizados com pintura eletroestática na cor vermelha 03 - Esquadrias em Alumínio Alcoa Linha Gold 	<p>COMPONENTES PLATÔ</p> <ul style="list-style-type: none"> 01 - Banco de concreto aparente. 02 - Piso de concreto poroso moldado in loco com 90% de permeabilidade
--	---	--	--	--	---	--	--



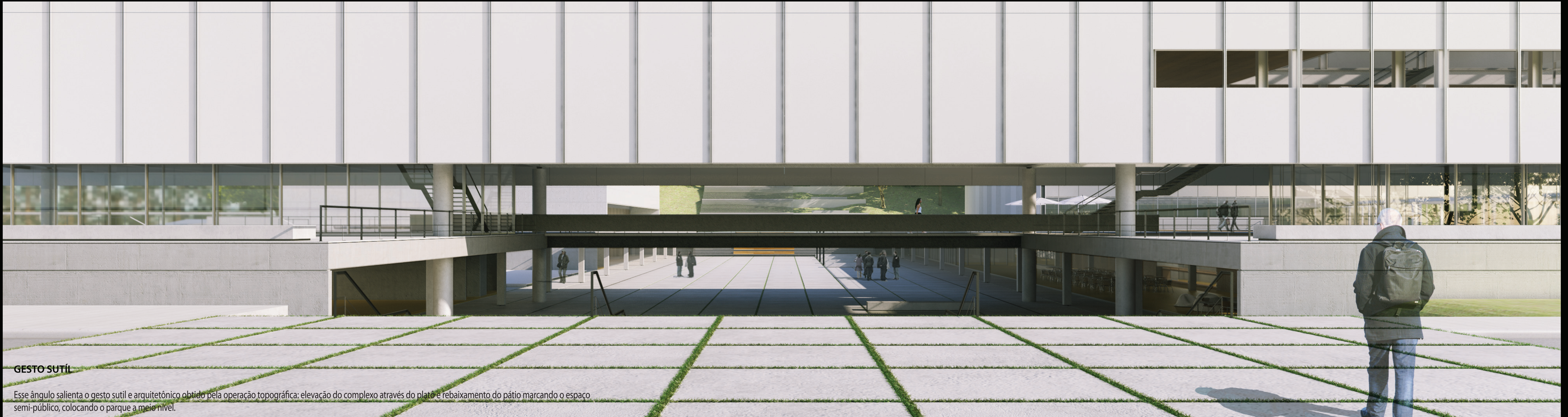
CORTE 4



CORTE 5



CORTE 6



GESTO SUTIL
 Esse ângulo salienta o gesto sutil e arquitetônico obtido pela operação topográfica: elevação do complexo através do platô e rebaixamento do pátio marcando o espaço semi-público, colocando o parque a meio nível.



SUDESTE
 O sol do início da manhã incide na fachada da barra, sombreia o caminho do parque e ilumina o acesso ao pátio. Os bancos do platô são desenhados mais largos para dispensar o uso de guarda-corpo. A barra possui atividades mais intrínsecas, voltadas à concentração. Por isso a abertura da fachada é controlada e voltada, nesse caso, para o parque.



CONTRASTE
 A escolha de manter a fachada com pequenos rasgos é para criar contrastes internos no edifício. Fachadas internas surgem e são evidenciadas pelas aberturas zenitais, controladas por brises, deixam a luz e insolação entrar no edifício. A pauta estrutural é percebida nessa imagem, na organização das componentes e do programa.



ESPETÁCULO
 Com dimensões de um palco italiano, o teatro é projetado para atender a espetáculos de dança, música, peças e cinema. O auditório conta com 254 assentos e 6 lugares para portadores de necessidades físicas.

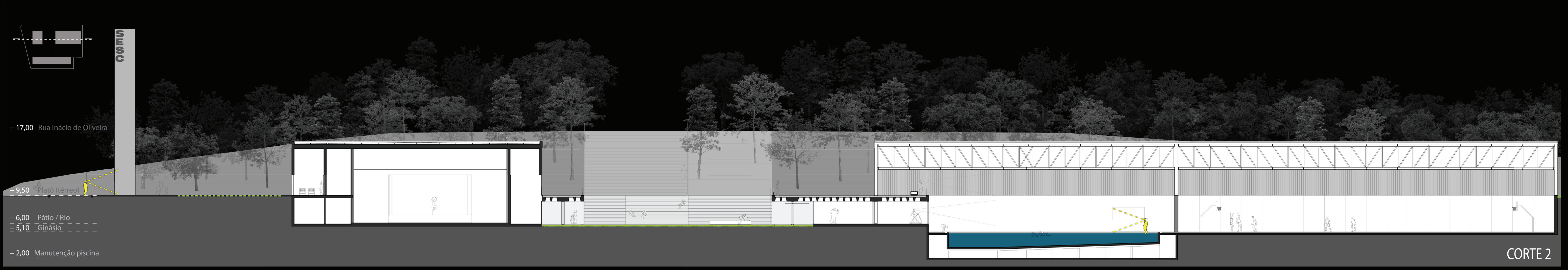


TEATRO
 A potência da estrutura é aparente na fachada. Uma viga de 40 metros de comprimento por 3,5 metros de altura, a 2,5 metros do chão, de concreto protendido aparente, desenha a fachada e, juntamente com a marcação de piso e banco, delimita o acesso. O foyer recebe os espectadores com uma parede de pé direito triplo revestida por uma obra de desenhos em azulejos, talvez do Artista Juárez Machado, se der a honra. A abertura da entrada, além de abrir o foyer também proporciona vista para dentro do com

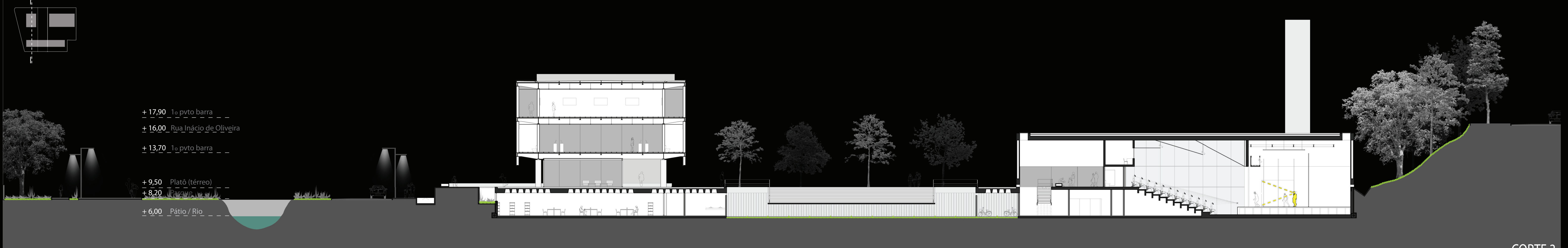
AGRADECIMENTOS
 Dedicó esses anos de estudo em especial a minha amiga querida, conselheira, educadora e mãe carinhosa Vó Tuda. Também as minhas outras duas mães maravilhosas que amo muito: Mãe, pela sua alegria, disposição, amor e carinho. Lóli, pela sua educação, amizade e amor. A Marcelo e João, meus pais, que também amo muito, obrigada por serem referências para mim. A Juliana, pessoa que mudou a minha vida dando-me um sentido. Pereira perfeta. Aos amigos de Joinville que sempre estiveram presentes e acompanhando mesmo de longe. Aos amigos que se tornaram a família que quero carregar sempre próximo de mim. A Rodrigo, pelo apoio, carinho, meu amor. Aos amigos e companheiros de discussão de projeto: Arthur, Sérgio, Felipe, Laguna, Rony, Vini, Romão, David e Vitor. A galera here do escritório Henrique, Diego, Adriana e Pedro. A minha orientadora Maria Inês, Suga pela subordinação e ao amigo Leandro, co-orientador pela subordinação compartilhada.



CORTE 1



CORTE 2



CORTE 3